



## CAMPONESES EM MARCHA

BENEVIDES, Cezar. **Camponeses em Marcha**, sl,  
Paz e Terra, 1985. 140 p.

“Camponeses em Marcha” retrata a dinâmica de um importante momento histórico brasileiro. Resgata o despertar da consciência camponesa, o emergir de luta constante e inglória que marca o Brasil desde a abolição da escravatura. Resgata também os esforços da classe dominante para conter a organização camponesa, a partir do momento que ela principia a abalar as estruturas rígidas da posse da terra.

O questionamento da reforma agrária possibilitou o debate a nível nacional. Mostrou aos brasileiros o Brasil em sua realidade. Atrasado, elitista, segregacionista e injusto. Desmascarou o paternalismo do campo, atacou as oligarquias e definiu o peso do capital nas relações de produção.

A tese de Cezar Benevides reflete amadurecimento teórico raro, pois não fica apenas nas elocubrações acadêmicas que muitas vezes afasta o leitor interessado e só ao autor satisfaz.

A realidade histórica flui de suas palavras. A realidade explica a teoria e vice-versa. Estilo limpo, claro, coeso, consistente leva o leitor a emaranhar-se nas densidades dos fatos históricos, das análises e a buscar a complementação das idéias.

É um trabalho de denúncia. Denúncia social, política, que mesmo nos momentos mais dramáticos adquire um lirismo contagiante. A começar pela precocidade de suas preocupações sociais, quando ainda menino participa dos acontecimentos nas ruas de João Pessoa.

“Camponeses em Marcha” é um trabalho sério e original a começar pela introdução, completamente diferente da maioria das teses de mestrado, onde o pesquisador usa uma linguagem essencialmente acadêmica e mostra os passos da pesquisa.

Cezar Benevides inicia seu trabalho de forma **sui generis** localizando historicamente no tempo e no espaço, a impunidade e a injustiça social que sempre grassaram no tempo. O passado e o presente estão unidos e fazem parte de um mesmo processo. 1962 – Assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira; 1983 – Assassinato de Margarida Alves, líder sindical; 1985 – Cezar Benevides denuncia a impunidade destes assassinatos.

A revelação do assassinato desses líderes camponeses choca pela impunidade e comove pela violência. Ao começar pelo fim, o autor aguça a curiosidade e o desejo de conhecer e compreender o processo de organização do nosso homem do campo, até hoje excluído politicamente do cenário nacional.

No primeiro capítulo Ligas e Poder, consegue explicar de maneira clara e simples a constituição política das classes dominantes e suas formas de luta para a conquista do poder. O Estado é representado como aparelho repressivo, onde as formas de atuação e dominação são visíveis.

O leitor vai sentindo o crescer das ideologias antagônicas e participa do momento da eclosão da luta de classes. Participante, observador, testemunha da construção do fato histórico, torna-se impossível ao leitor ficar de fora, ou mesmo adotar posições dúbias que tanto caracterizaram o governador Pedro Gondim. Não existe neutralidade na tese de Cezar Benevides. Somos levados a tomar posição, coerente com a nossa formação político-social. Todos sentimo-nos responsáveis. É uma página da história brasileira que se esclarece.

Em Ligas e Questão Agrária, o assunto regional extrapola e adquire caráter nacional de primeira linha. Após lutar pelos mínimos direitos de existência do ser humano, como ter um pedaço de terra para plantar, viver e ali morrer, a reforma agrária passa a ser bandeira de luta do campesinato e das forças progressistas.

A Paraíba e sua questão agrária dimensiona a política nacional na década de 1960. Creio mesmo que supera Pernambuco, onde um governo progressista (Miguel Arraes) tentava tornar menor o arbítrio dos latifundiários e as injustiças menos injustas, através da aplicação, apenas, da legislação em vigor.

Lá a atitude conciliatória do governador só fez acirrar os ânimos, pois a história demonstra que ideais antagônicos não são conciliáveis, mas chocam-se com maior intensidade a medida que são repassados.

É num crescendo de informações, explicações e análises que encontramos a organização do campesinato no capítulo Ligas e História, e aí o leitor é levado a questionar e repudiar a arbitrariedade do poder estabelecido que procura conter de todas as maneiras à organização camponesa. A atitude pendular do governador Gondim reflete uma trajetória de comum acordo com as classes dominantes: barrar o surgimento da consciência da classe camponesa e sua contestação ao **status quo** do latifúndio.

Quando os camponeses procurar deixar de serem representados para representarem-se a si mesmo, vencem uma batalha secular e entram para a história através principalmente da tragédia de suas vidas sem esperança.

No capítulo Ligas e Violência, a luta de classes emerge de forma unívoca e brutal. O confronto é retratado e analisado com caracteres tão nítidos que a emoção aflora e a consciência da injustiça e da revolta nos domina. Mas, isso não significa que o tema seja tratado de maneira folhetinesca, pelo contrário, é com grande isenção de espírito, de expectador responsável que o autor consegue mostrar a radicalização das classes em conflito.

As questões vão se apresentando, as composições e os conchavos políticos ficam claros permitindo ao leitor tirar suas próprias conclusões e ao mesmo tempo buscar as respostas do autor.

Ligas e Golpe representa o epílogo trágico de uma classe em luta. Mais que isso, representa o fim dramático de um país que buscava encontrar em si mesmo caminhos para suas contradições.

"Camponeses em Marcha" significa mais que tudo o despertar de uma classe que se agrega, se forma, se organiza, luta e consegue vitórias ao desestruturar, mesmo momentaneamente, o poder do latifúndio e colocar na ordem do dia nacional o debate sobre a reforma agrária.

"Camponeses em Marcha" significa também um sonho e uma realidade interrompidos, mas que a qualquer momento retoma o seu caminho com maior força e coesão. As vidas ceifadas de tantos camponeses não foram em vão. Essa é a grande verdade que emana de toda a obra.

Trabalho de mestre, no verdadeiro sentido da palavra, "Camponeses em Marcha" é uma obra que indiscutivelmente marca presença nas análises da história brasileira da década de 1960.

**Prof<sup>ª</sup> ALCINA MARIA DE LARA CARDOSO.**  
Cursou Mestrado em História Econômica na  
Universidade Federal do Paraná e Doutorado na  
Universidade de São Paulo. É Professora Adjunta  
do Departamento de História da Universidade  
Federal do Paraná.